

**AS LOGIAS DA CONSCIENCILOGIA: ESTUDO DOS PROCESSOS
NEOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS DA NEOCIÊNCIA DA
CONSCIÊNCIA¹**

*THE LOGIES OF CONSCIENCIOLGY: A STUDY OF THE NEOLOGICAL
PROCESSES INVOLVED IN THE WORD BUILDING OF THE “NEW SCIENCE” OF
CONSCIENCE*

Isis Ribeiro Berger

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UFSC

Resumo

O presente artigo apresenta o estudo dos processos neológicos na formação de palavras/termos da *Conscienciologia*, “neociência” proposta pelo pesquisador independente Waldo Vieira que busca, a partir de um paradigma próprio de investigação, pesquisar o *self*, a subjetividade. O texto apresenta a análise mórfica de um corpus composto de 21 neologismos presentes no glossário de termos da *Conscienciologia* encontrados na publicação *Dicionário de Verbos Conjugados da Língua Portuguesa*. A análise está alicerçada nos processos de formação de palavras da língua portuguesa e criação de neologismos (ALVES, 2004, 2006; CUNHA; CINTRA 1985; FARACO; MOURA 1992; MONTEIRO, 2002). Dada a variedade de novos termos criados à luz da “neociência” sob a regulação de um órgão próprio denominado CINEO (*Conselho Internacional de Neológica*), este artigo desvela uma demanda para estudos na área da Terminologia.

Palavras-chave: Neologismos. *Conscienciologia*. Análise mórfica.

Abstract

This article aims at presenting a study of the neological processes involved in the word/term formation of *Conscienciology*, a new science proposed by the independent researcher Waldo Vieira whose objective is to research self, subjectivity from a new perspective and paradigm. The text presents the analysis of a corpus formed of 21 neologisms found in the glossary of terms of *Conscienciology* which are present in the publication *Dicionário de Verbos Conjugados da Língua Portuguesa*. The analysis is based on the word formation and neologism creation processes identified in the Portuguese language (ALVES, 2004, 2006; CUNHA; CINTRA, 1985; FARACO; MOURA 1992; MONTEIRO, 2002). Considering the variety of new terms created in the “new science” under the regulation of an organization called CINEO (International Council on Neologism), this article presents a demand for studies in the realm of Terminology.

Key-words: Neologisms. *Conscienciology*. Morphological analysis.

¹ A gênese deste trabalho se deu durante discussões realizadas na disciplina de Morfologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, ministrada pelo Prof. Dr. Felício W. Margotti.

1 INTRODUÇÃO

As línguas naturais são dinâmicas, mudam com o tempo, variam e evoluem, conforme as diferentes regiões, grupos sociais ou expressões individuais. As transformações por que passam as línguas representam um processo natural que reflete as mudanças sociais, os discursos circundantes nas sociedades, bem como a constituição de diferentes agrupamentos humanos. As palavras, ou seja, as formas livres constitutivas das línguas que veiculam significados e desempenham funções diversas nos enunciados (MONTEIRO, 2002), são criadas, modificadas ou mesmo esquecidas conforme as mudanças e necessidades dos grupos.

Criamos palavras para nomear seres, expressar novas ideias, rever antigos conceitos, trazer à nossa língua significados já encontrados em outras línguas, para expressar sentimentos ou pelo fazer poético que demanda tocar diferentemente os sentidos. Às novas palavras geradas a partir das diversas necessidades dos grupos sociais e formadas por diferentes processos de criação lexical existentes nas línguas damos o nome de *neologismos*. Alves (2004, p. 6) coloca que “sendo a língua um patrimônio de toda uma comunidade linguística, a todos os membros desta sociedade é facultado o direito de criatividade léxica”. É desta criatividade, entendida aqui não só como capacidade criadora, mas também como potencial criativo e inventividade, que se trata este artigo.

Foz do Iguaçu, extremo oeste do Paraná, caracteriza-se pela imensa diversidade linguística e cultural, em razão da presença de diferentes comunidades linguísticas. Tal diversidade enriquece o panorama linguístico-cultural do município que abriga manifestações culturais e religiosas das mais diversas. É neste espaço que se localiza o maior pólo de encontro dos adeptos da *Conscienciologia*, uma “*neociência*² da consciência” que busca, a partir de um paradigma próprio de investigação, pesquisar o *self*, a subjetividade. Para tanto, o idealizador da proposta, juntamente com uma equipe de voluntários, criam palavras, relêem conceitos oriundos de diferentes áreas do conhecimento e religiões dando a eles novos significantes, e atribuem novos sentidos a palavras já existentes na língua. No afã de nomear todos os conceitos possíveis e outros não imaginados (como *Tudologia*, por exemplo), neologismos dos mais distintos tipos fazem parte do jargão deste grupo.

Em 2005 foi publicada pela Editares _ editora afiliada _ a obra *Dicionário de Verbos Conjugados da Língua Portuguesa*, que apresenta ao final de suas quase 750 páginas, um glossário de neologismos e verbos mais usados na *Conscienciologia*. Este artigo, portanto, visa a apresentar e proceder à análise mórfica de alguns dos neologismos presentes no glossário de termos da *Conscienciologia* encontrados nesta publicação. A análise mórfica é alicerçada nos processos de formação de palavras da língua portuguesa e criação de neologismos (ALVES, 2004, 2006; CUNHA; CINTRA, 1985; FARACO; MOURA 1992; MONTEIRO, 2002).

² Importante ressaltar que o neologismo *neociência* é utilizado neste artigo segundo a concepção de Vieira (1999) em relação à sua proposta e não no sentido de legitimar a *Conscienciologia* como uma nova ciência *de facto*.

2 A NEOCIÊNCIA E SUAS PALAVRAS: BREVE APRESENTAÇÃO

Idealizada pelo médico e pesquisador independente Waldo Vieira, a *Conscienciologia* é considerada pelo propositor e seus adeptos uma *neociência* cujo objetivo é investigar a consciência (entendida como alma, princípio inteligente) e as manifestações deste *self* que extrapolem as experiências vivenciadas no mundo tangível. Sua proposta parte do pressuposto de que é necessário um olhar científico, isento de crenças religiosas ou misticismo, sobre fenômenos parapsíquicos e possíveis experiências que os indivíduos vivenciam quanto não se encontram em estado de vigília. Para tanto, o idealizador propôs um novo paradigma de investigação (denominado *Paradigma Consciencial*) que considera a existência de múltiplas vidas (entendida em algumas crenças como reencarnação) e de diversas dimensões (ou universos paralelos).

Além disso, em razão da variedade de temáticas envolvidas em seus estudos, Vieira (1999) propõe desdobramentos da *neociência* em diversas especialidades, como *Projeciologia*, *Conscienciometria*, *Experimentologia*, dentre outras. Com esses exemplos, verifica-se que não só a proposição de novas ideias, assim como a criatividade léxica, fazem parte da formação deste conhecimento produzido. Alves (2006, p. 32), ao tratar da renovação lexical no âmbito das especialidades coloca:

O desenvolvimento das ciências e das técnicas, que se processa de maneira crescente, gera, conseqüentemente, um número igualmente crescente de novos termos, necessários para denominar os novos inventos, as novas tecnologias.

Considerando ineficazes as palavras existentes na língua para nomear o universo conceitual da *Conscienciologia*, Vieira (1999) dedica uma sessão de uma de suas obras fundadoras³ à discussão sobre a formação da terminologia⁴ de sua nova ciência. Nesta, o autor questiona: “Como poderá formular a novidade das suas descobertas e das suas concepções sem recorrer a termos novos?” (1999, p.47). Assim, o autor argumenta que:

[...] a fim de evitar confusões, e visando à formação de vocabulário prático e funcional, num esforço de suprir as ocorrências que exigem racionalização e organização, com nomenclatura geral, sistemática ou própria, foi preciso inventar palavras novas (VIEIRA, 1999, p. 47).

Verifica-se, assim, que Waldo Vieira se sustenta nesta premissa com o objetivo de legitimar sua proposta enquanto uma nova ciência, já que, conforme Benveniste (1989 apud KRIEGER, 2000, p. 210) coloca,

Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação. Ela não tem outro meio de estabelecer sua legitimidade senão por especificar seu objeto denominando-o.

³ A obra referida aqui é o livro *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*, relacionada nas referências deste artigo e a qual foi igualmente utilizada durante a análise mórfica do corpus.

⁴ Terminologia é definida aqui como um conjunto de termos utilizados em determinado domínio, neste caso a *Conscienciologia*.

Um breve folhear das obras publicadas à luz da *Conscienciologia* e escritas por diversos outros autores simpáticos à ideia evidencia que as novas palavras são compartilhadas pelo grupo que dispõe de órgão chamado CINEO (*Conselho Internacional de Neologística*), o qual visa “promover a normalização denominativa e conceitual da terminologia da Ciência *Conscienciologia*” (FREIRE et al. *apud* THOMAZ; PITAGUARI, 2010, p.162).

Vocábulos formados por acrossemia, como *trafor* (traço + força) e *proéxis* (programação + existencial), além de composições sintagmáticas como *manifestação consciencial*, neologismos semânticos como o sentido atribuído ao vocábulo *consciência* (alma) ou neologismos formados por derivação sufixal, como *multidimensionalidade*, são comuns nas páginas dos diferentes livros. Neste sentido, Pinker (2008) afirma que

[...] as palavras pertencem a uma comunidade, e não ao indivíduo. [...] no caso dos neologismos, o resto da comunidade vai concordando aos poucos em usar a palavra para indicar a mesma coisa, derrubando o primeiro dominó da corrente que disponibiliza as palavras para as gerações seguintes (PINKER, 2008, p.29).

Embora as premissas e constatações de que parte Vieira (1999) para a proposição desta nova *ciência* apresentem uma série de controvérsias que incitem análise e discussão aprofundada das obras do ponto de vista da Análise do Discurso e da Retórica, este artigo se insere no campo da Morfologia e se detém especificamente à apresentação e análise de algumas das criações lexicais que compõem o universo vocabular do grupo. Diversas constatações justificam o interesse por esta análise. A primeira refere-se ao fato de que o grupo que compartilha destas ideias e que faz uso destas palavras, seja nas obras ou em conversas entre pares, já se faz presente em diversos espaços sociais do município (instituições de ensino superior, principalmente) tornando visível o jargão *conscienciológico*.

O segundo motivo, desdobramento do primeiro, refere-se ao fato de que este grupo já se torna um dos ícones do município, que deixa sua marca na sinalização da cidade, seja em placas indicativas do polo de “pesquisa” do grupo, seja no nome da rua (Rua da *Cosmoética*) e do bairro onde o pólo se encontra (*Cognópolis*).

A terceira constatação refere-se à publicação da obra *Dicionário de verbos conjugados da Língua Portuguesa* que, à primeira vista, parece tratar-se somente de uma obra de referência gramatical, porém, em várias de suas páginas, faz menção às instituições parceiras, apresenta um glossário de neologismos usados na *Conscienciologia* e em suas especialidades e, nas páginas destinadas à conjugação de verbos, o verbo *pensenizar* (mais um dos tantos neologismos) é apresentado em todos os tempos e modos verbais.

3 AS LOGIAS DA CONSCIENCIOLOGIA: DELIMITAÇÃO DO CORPUS

Diversos são os processos de formação de vocábulo na língua portuguesa. As palavras podem ser formadas pela adição de afixos (derivação), pela mudança de classe gramatical (derivação imprópria ou conversão), por diferentes formas de composição (composições subordinativas, coordenativas, sintagmáticas), pelo empréstimo de

palavras de outros sistemas linguísticos, dentre outros processos (ALVES, 2004; MONTEIRO, 2002). Segundo Alves (2006, p. 32), “[...] de maneira geral, a renovação lexical ou neologia terminológica nos domínios da especialidade segue os mesmos processos que presidem à formação de palavras do léxico geral, não especializado”, embora em algumas áreas apresentem características próprias para a elaboração dos termos, como é o caso da medicina que, de forma geral, utiliza-se de elementos mórficos do grego (ALVES, 2006).

Apesar de diferentes processos serem verificados na formação dos vocábulos da *Conscienciologia*, percebe-se a tendência à formação de vocábulos pela afixação de prefixos gregos, como [holo] _ todo, conjunto _ como em *holomaturidade*, *holochacra*, *holorgasmo*, o que está relacionado à formação acadêmica do propositor das ideias (Medicina). Ademais, outra tendência observada, talvez a mais produtiva no domínio, é a formação de neologismos por acrossemia (ou acronímia), ou seja, “a combinação de sílabas ou fonemas extraídos dos elementos de um nome composto ou de uma expressão” (MONTEIRO, 2002, p. 193), como nos exemplos citados anteriormente (*trafor*, *proéxis*). Neste sentido, Alves (2006) coloca que

Muitos dos termos sintagmáticos, por razões de economia discursiva, são reduzidos sob a forma de siglas, termos formados pelas letras iniciais de cada elemento do sintagma, ou de acrônimos, termos que se constituem com a formação de sílabas extraídas do sintagma, geralmente as iniciais (ALVES, 2006, p.33).

Dada a variedade de processos e grande criatividade léxica observada nas obras de Waldo Vieira e de outros livros produzidos sob a égide da *Conscienciologia*, este trabalho tem como propósito a análise mórfica de um corpus composto de 21 neologismos encontrados no glossário do *Dicionário de verbos conjugados da Língua Portuguesa*, os quais denominam a *neociência* e suas especialidades. Os neologismos escolhidos encontram-se no quadro a seguir:

<i>Neologismos da Conscienciologia</i>	
assistenciologia	intrafisiologia
comunicologia	invexiologia
conviviologia	parafenomenologia
cosmoconscienciologia	parapatologia
despertologia	parapercepciologia
egocarmalogia	parassemiologia
evoluciologia	pensenologia
experimentologia	projeciologia
extrafisiologia	recexologia
holomaturologia	serenologia

Quadro elaborado pela autora.

Embora em todos os casos o sufixo de origem grega [logia] esteja presente para denominar o ramo de atividade ou a especialidade, verificou-se que não há uma relação unívoca na formação de todas estas palavras, já que ora o sufixo se prende a um substantivo formado por acrossemia, ora a um substantivo que se manteve em sua forma original, porém com conteúdo conceitual distinto, ora a um composto híbrido. Na seção

seguinte, apresenta-se a análise destes vocábulos de acordo com os processos envolvidos em sua formação.

4 O ESTUDO DAS LOGIAS

Araújo e Pinheiro (2005, p. 9), no prefácio da obra de onde foram selecionados os neologismos, afirmam que “a língua [...] coloca à disposição de seu usuário uma infinidade de recursos no sentido de que possa criar vocábulos novos a partir dos já existentes”. A colocação dos autores faz volver à Rocha (2003) quando discorre sobre os princípios da Morfologia Gerativa, dentre os quais o de que os falantes de uma língua possuem a competência lexical e gramatical necessária para depreender relações paradigmáticas e, com isso, ser capazes de formar vocábulos coerentes com a estrutura da língua.

Apesar de estranhas aos leigos, como naturalmente ocorre com qualquer outra terminologia de área, as palavras criadas por Vieira (1999) tiveram referência nos paradigmas da língua portuguesa, embora apresentem inovações. A apresentação da análise dos neologismos foi distribuída em cinco subseções em que foram agrupados os neologismos segundo características similares de seus processos de formação. Ressalta-se, neste sentido, que foi utilizado o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa disponível virtualmente como critério para definir se os vocábulos relacionados eram neologismos ou não, a partir da presença ou não do verbete na obra de referência.

4.1 Neologismos formados por acrosssemia e adição do sufixo [logia]

Os neologismos que se classificam neste tipo derivam de itens léxicos sintagmáticos, que são muito frequentes nos vocabulários técnicos. Segundo Alves (2004, p.54), “a denominação em forma de sintagma por vir a ser substituída por uma única base”. Neste caso, primeiramente as composições sintagmáticas formam acrossêmicos e, em seguida, a esses é adicionado o sufixo [logia]. Vejamos:

- a) *Despertologia*, em que *desperto* é acrossêmico do composto sintagmático *desassediado permanente total*, que segundo definição de Vieira (1999, p.39) é o indivíduo que “não mais padece com assédios *interconscienciais* patológicos”. Em algumas crenças assédio é entendido como influência negativa, possessão espiritual, etc. Neste caso, verifica-se também um neologismo semântico, já que a palavra *desperto* assume outro sentido no domínio da *Conscienciologia*. Este exemplo, portanto, também se enquadra na subseção a seguir.
- b) *Invexiologia*, em que *invéxis* é acrossêmico de *inversão existencial*, uma das técnicas propostas pelo médico para acelerar a evolução pessoal. Neste caso, para a formação do vocábulo ocorre a supressão da consoante final [s] do composto e emprega-se vogal de ligação [o] antes do acréscimo do sufixo [logia].
- c) *Pensenologia*, em que *pensene* é acrossêmico de pensamento + sentimento + energia. Neste caso, assim como em *Invexiologia*, ocorre a supressão do

elemento mórfico final [e] e emprega-se vogal de ligação [o] antes da afixação de [logia]. O vocábulo é definido como o estudo dos *pensenes*.

- d) *Recexologia*, em que *recéxis* é acrossêmico de *reciclagem existencial*, definida por Vieira (1999) como uma técnica evolutiva oposta à *invéxis*. Neste caso, a formação da palavra é similar à formação de *Invexiologia*.

Importante ressaltar que tanto na constituição de ambos os acrossêmicos *invéxis* e *recéxis*, as palavras novas seguem as regras de acentuação da língua portuguesa, ou seja, as palavras paroxítonas terminadas em [is] são acentuadas.

4.2 Neologismos semânticos acrescidos do sufixo [logia]

Conforme explica Alves (2004, 62), neologismos semânticos “são criados na língua portuguesa sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes”. Nos exemplos apresentados nesta subseção, aos neologismos semânticos foi acrescido [logia]. São exemplos, portanto:

- a) *Assistenciologia*, *Comunicologia*, *Conviviologia*, *Evoluciologia*, *Experimentologia* e *Projeciologia* em que as palavras assistência, comunicação, convívio, evolução, experimentação e projeção têm seus sentidos relacionados aos mundos tangível e intangível. Projeção, por exemplo, diz-se do ato da consciência (alma) projetar-se para fora do corpo físico (VIEIRA, 1999, p. 36-38). Nestes casos, com exceção da palavra convívio, todas perdem elementos mórficos finais ([ia] e [ção]) e são acrescidas vogais de ligação [o] antes do emprego do sufixo. A palavra convívio permanece inalterada, a não ser pela ausência do acento tônico, em razão da mudança de tonicidade da sílaba, que recai sobre o sufixo.
- b) *Conscienciologia*, em que consciência, conforme abordado em seções anteriores, possui sentido de alma, espírito e, a este vocábulo é adicionado o sufixo. Nesta formação, a vogal temática de consciência [a] é substituída pela vogal de ligação [o] antes da sufixação.
- c) *Serenologia*, em que *sereno* não é adjetivo. Ao invés disso, refere-se ao que o autor denomina *Homo Sapiens serenissimus*, ou *serenão*, uma entidade, ou *consciência*, mais evoluída, segundo explicação do autor (VIEIRA, 1999, p.43).

4.3 Neologismos formados por justaposição acrescidos de [logia]

Neste caso, conforme Faraco; Moura (1992, p. 136) definem, “cada elemento que compõe a nova palavra mantém sua pronúncia”. Cunha; Cintra (1985, p.104) colocam que neste caso os elementos estão “simplesmente justapostos, conservando cada qual a sua integridade” São exemplos deste tipo de neologismo encontrado as palavras *Egocarmalogia* e *Cosmoconscienciologia*, em que a primeira é formada pela justaposição de ego + carma, seguida do sufixo, e a segunda, em que se justapõem as bases cosmo + consciência. Neste, assim como em *Conscienciologia*, a vogal temática [a] é trocada pela vogal de ligação [o]. Segundo Vieira (1999, p.39), é a especialidade que “estuda as relações e princípios de causa e efeito atuantes na evolução da

consciência”. O segundo neologismo, por sua vez, estuda “o fenômeno da *cosmoconsciência*” (idem, p.39).

4.4 Neologismos formados pelo acréscimo de prefixo latino [para]

Neste caso, foram formados novos vocábulos pela adição do prefixo de origem latina [para] (proximidade, ao lado de) à áreas já legitimadas na ciência como forma de sugerir sentidos que, segundo algumas de suas definições, “transcendem os recursos da intrafísica” (VIEIRA, 1999, p.40), ou seja, que extrapolem o mundo tangível. São exemplos destes neologismos os vocábulos *parafenomenologia*, *parapatologia* e *parassemiologia*. Como não há hifenização nesses compostos, no caso de *parassemiologia*, duplica-se a letra *s*, mantendo a sonoridade do vocábulo base.

4.5 Neologismos formados por hibridismos acrescidos de [logia]

Caracterizam-se como hibridismos os vocábulos formados por elementos de línguas distintas (FARACO; MOURA, 1992). Neste sentido, importante ressaltar que, o hibridismo não se caracteriza como um processo à parte pelo fato de ser constituído por elementos de línguas diversas. Segundo Monteiro (2002), os vocábulos híbridos são formados por composição ou derivação, “sem nenhuma diferença a não ser a diversidade de origem dos elementos formadores”. O autor afirma ainda que, em alguns casos, “o constituinte grego se une a uma base já vernaculizada, como em televisão, teleovinte, automóvel, etc.” (MONTEIRO, 2002, p. 200-201). São exemplos desse tipo de neologismo encontrados *extrafisiologia* e *intrafisiologia*. Em ambos os exemplos ocorre o processo de derivação pelo acréscimo dos prefixos latinos extra- e intra- à base vernaculizada *físico* e, em seguida, adiciona-se o sufixo [logia]. No primeiro caso, *extrafísico* refere-se ao universo, ao ambiente intangível, ou a “outras dimensões” (VIEIRA, 1999, p.41), o qual se opõe em sentido à *intrafísico*.

Os neologismos *holomaturologia* e *parapercepciologia* também podem ser considerados vocábulos híbridos, porém com algumas distinções. Nesses, ocorre mudança nas bases às quais são adicionados os prefixos [holo] (do grego, que significa todo, conjunto) e [para]. Em ambos os casos, usa-se somente o radical das palavras às quais esses prefixos são afixados.

No primeiro exemplo (*holomaturologia*), o prefixo [holo] foi adicionado ao radical de primeiro [matur] do substantivo maturidade, já que Vieira (1999, p. 40) define a especialidade como a área de estudo que investiga “a *holomaturidade* da consciência humana”.

Já, no que se refere ao vocábulo *parapercepciologia*, o prefixo latino *para-* foi adicionado ao radical [percepç], do substantivo percepção. Vieira (1999, p.42) define esta área como “especialidade da *Conscienciologia* que estuda as *parapercepções* da consciência, além das percepções adstritas ao corpo humano”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, objetivou-se apresentar e analisar uma pequena amostra de neologismos criados pelo proponente da *Conscienciologia* e, com isso, apresentar um novo horizonte de pesquisas no âmbito dos estudos da linguagem.

A infinidade de novas palavras a que se teve acesso ao explorar as obras deste domínio fez descortinar uma rica e profícua demanda para pesquisas no âmbito dos estudos da linguagem não somente em razão da criatividade léxica, mas também da inventividade conceitual. Neologismos outros como *melex*, *umbilicochacra*, *megautofagia*, *EV*, *verpons* constituem a teia de novos conceitos que se multiplicam na área sob os auspícios e olhar regulador do CINEO e que incitam a curiosidade.

Cabe, portanto, concluir este texto citando as palavras de Carvalho (1984), que exprimem a essência do fazer neológico deste grupo: “é sempre o espírito humano na constante busca que [...] partindo do mundo extralinguístico, atinge o linguístico e o modifica” (CARVALHO, 1984, p.12).

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. Disponível em:

< <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23> > Acesso em 13 agosto 2011.

ALVES, Ieda Maria. A renovação lexical nos domínios de especialidade. **Cienc. Cult.** [online]. 2006, v. 58, n. 2, pp. 32-34.

_____. **Neologismo: criação lexical**. 2ed. São Paulo: Ática: 2004.

ARAÚJO, Felipe; PINHEIRO, Lurdes. **Dicionários de verbos conjugados da língua portuguesa**. Foz do Iguaçu: Editares, 2005.

CARVALHO, Nelly. **O que é neologismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. **Gramática**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1992.

KRIEGER, Maria da Graça. **Terminologia revisitada**. *DELTA* [online]. 2000, vol.16, n.2, pp. 209-228.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.

PINKER, Steven. **Do que é feito o pensamento**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. 2ª. Reimpressão. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

THOMAZ, Marina; PITAGUARI, Antonio. **Redação e estilística conscienciológica**. Foz do Iguaçu: Editares, 2010.

VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano**. 4 ed. RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica, 1999.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. Disponível em:
< <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23> > Acesso em 13 agosto 2011.

INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA. **As ciências: Conscienciológica**. Disponível em:
< <http://www.iipc.org/ciencias/conscienciológica.php> > Acesso em 13 agosto 2011.